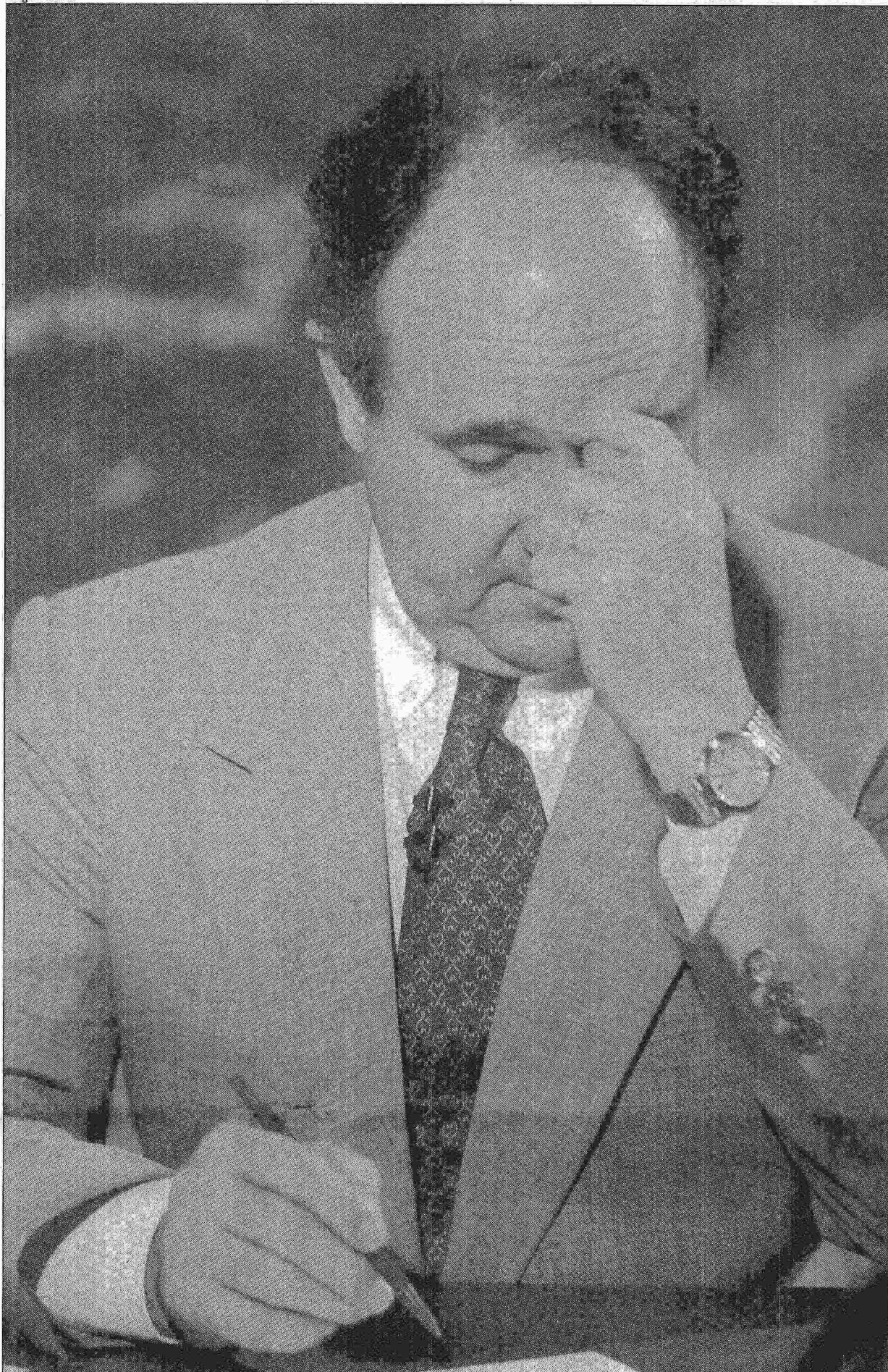


NOVA EMBALAGEM PARA GARANTIR APROVAÇÃO

Lauro Aires
Da equipe do **Correio**

Sérgio Amaral



Depois de 32 meses, o governador Cristovam Buarque obteve um percentual positivo de avaliação de sua gestão

A GANGORRA PENDEU PARA O LADO POSITIVO. O GOVERNADOR CRISTOVAM BUARQUE ATINGIU NA ÚLTIMA PESQUISA DO INSTITUTO SOMA 53% (*) DE APROVAÇÃO AO SEU GOVERNO, CONTRA 42% DE DESAPROVAÇÃO. É A MELHOR AVALIAÇÃO DESDE FEVEREIRO DE 1995, QUANDO A POPULAÇÃO AINDA SE PERGUNTAVA EM QUE IA DAR AQUELE PROFESSOR UNIVERSITÁRIO QUE ACABARA DE ASSUMIR O COMANDO DO DISTRITO FEDERAL.

Apesar deste índice ainda estar longe dos 77% de aprovação que Cristovam tinha antes da posse, já dá para os governistas abrirem o champanhe, se for levado em conta que, desde fevereiro de 1995, é a primeira vez que a aprovação supera a desaprovação.

A prova da boa recuperação da popularidade do governo fica mais evidente se esses dados forem comparados com os números do primeiro semestre do ano passado, quando a aprovação oscilou entre números próximos a 30% e em julho bateu nos 29% — o mais baixo índice entre os governadores do País.

De março de 1995 até julho de 1996, a aprovação popular ao governo desceu a ladeira. No primeiro ano de governo, o desgaste foi político. Atingiu a população exatamente na fama que o PT carrega pelo Brasil afora: a de partido brigão, com disputa entre facções e sindicalistas. O ano foi marcado pelo financiamento de marmitas a manifestantes que vieram a Brasília protestar contra o presidente Fernando Henrique Cardoso e pela briga entre o deputado federal Chico Vigilante e o então secretário de Governo, Hélio Doyle — que acabou deixando o governo no início de 1996.

ABONO E ROMBO

No segundo ano de governo, o problema foi econômico. Talvez até pelo fato de o governo tentar aplacar o desequilíbrio político de 1995. Em dezembro de 1996, estourou o rombo iniciado em maio de 1995, quando o governador Cristovam Buarque deu um abono para médicos e professores que custou R\$ 10 milhões.

Em setembro do mesmo ano, o abono foi incorporado aos salários. Ou seja, a cada mês o governo tinha de pagar mais R\$ 10 milhões para esses funcionários. Resultado: 1996 no buraco. Faltou salário, o investimento ficou seis meses atrofiado e os pagamentos a empresários atrasaram. No âmbito político, mais brigas internas.

Em 1997, o governo conseguiu desafogar as finanças. Brigou com a Câmara Legislativa por causa dos aumentos a servidores daquela casa, fez acordos com a União, apertou a fiscalização tributária e, mesmo com apenas a cabeça fora d'água, voltou a fazer obras.

Na última pesquisa da Soma, em setembro, a rejeição (46%) e aprovação (45%) já estavam no chamado empate técnico. Voltaram as campanhas publicitárias do Governo. As propagandas do GDF na televisão

mostravam uma cidade em evolução. E a popularidade deu um salto para os 53% atuais.

Apesar do crescimento na sua aprovação, há nichos onde a entra-

da de Cristovam é difícil. Na avaliação por local de moradia dos eleitores, percebe-se que o Governo Democrático e Popular ainda não empolgou a parcela mais carente da

população. Tanto que há mais gente que desaprova o governo no Paranoá (55%), Gama (56%), Riacho Fundo (56%) e Santa Maria (56%).

Em todas as outras regiões, a ava-

AVALIAÇÃO DO GOVERNADOR (%)

	TOTAL	ESCOLARIDADE			
		< 4 ^a	1 ^a G	2 ^a G	UNI
Excelente	5	3	5	4	9
Boa	23	21	16	25	38
Regular+	26	23	25	30	26
Regular-	11	8	15	12	7
Ruim	9	9	11	7	7
Péssima	22	27	25	19	13
Não sabe	5	10	4	2	1

APROVAÇÃO

Aprova	53	46	46	59	73
Desaprova	42	44	51	38	27
Não sabe	5	10	4	2	1

APROVAÇÃO



liação positiva é maior do que a negativa. “Também, é um governador que não ajuda os pobres, até cobra por lotes”, reclama a desempregada Maria Firmina dos Santos, 46 anos, moradora de Riacho Fundo II.

O governador, já é hábito, não comenta números de aprovação à sua gestão, mas o secretário de Comunicação, Luiz Gonzaga Motta, tem a explicação para reações como a de Maria Firmina: “Essas pessoas acostumadas ao assistencialismo dos governos anteriores não concebem os projetos de longo prazo do governo. São mais imediatistas”, exemplifica. “Querem saber da moradia, do lote, antes de qualquer coisa. Por ponderar os interesses da coletividade antes de adotar medidas populistas, Cristovam ganha a imagem de elitista”, observa.

NOVA EMBALAGEM

Essa imagem de governador elitista fica evidente no seu bom desempenho nas áreas de maior renda, como o Plano Piloto (com o recorde de 71% de aprovação), Guará (61%) e Cruzeiro (60%). Entre os eleitores com nível universitário, a aprovação do atual governo bate na casa dos 73%. “O governo Cristovam trabalha para o futuro. Isso é mais facilmente percebido pela parcela mais politizada da população”, analisa Motta.

De acordo com analistas de fora do governo, o bom trânsito entre as classes mais altas é lastreado em grande parte pela postura “legalista” que o governador adotou recentemente.

O Movimento Brasília Legal, um pacote de medidas contra as irregularidades do Distrito Federal, principalmente as que dizem respeito a invasão de terras e terrenos, agradou a uns, mas não contentou outros, que o consideraram utópico. Mesmo assim, teve um grande impacto. “Mostraram que o governador tem pulso firme quando é necessário”, avalia Motta.

Cristovam precisa, entretanto, mostrar que tem pulso nos maiores colégios eleitorais: Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, que respondem por 40% dos votos do Distrito Federal. Nessas três cidades, a briga aprovação/rejeição está equilibrada, com uma ligeira vantagem para o lado governista.

■ A metodologia da Soma inclui “Regular+” na aprovação do candidato por considerar que essa é a melhor maneira de avaliar o item “Regular”.